



AVENÇA

# O III ANUÁRIO REGIONALISTA DE VILA VERDE

QUINZENARIO REGIONALISTA PROPRIEDADE DE NOSSA SENHORA DO ALIVIO

Director e Editor Cón. Domingos Peixoto da C. e Silva

Redacção e Administração: Residência Paroquial de Prado — Tel. 9223 — BRAGA

VISADO PELA CENSURA

Composto e impresso nas Oficinas Gráficas do «Diário do Minho» — BRAGA

## A Mensagem do Chefe do Estado

O venerando Chefe do Estado, sr. Contra-Almirante Américo Tomás, dirigiu, no seu acto de posse, a seguinte mensagem a todos os portugueses:

Senhores Presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa:

Senhores deputados e dignos procuradores: O juramento que perante vós prestei nesta soleníssima sessão, para formal investidura das funções de Presidente da República, impõe-me a obrigação de manter e cumprir leal e fielmente a Constituição, de observar as leis, de promover o bem-estar da Nação e de sustentar e defender a integridade e a independência da Pátria Portuguesa. Nas circunstâncias actuais, em que os espíritos se mostram, não só entre nós mas por toda a parte, perigosamente perturbados, o juramento a que fiquei vinculado exprime-se, e talvez mais do que nunca, por uma tarefa extremamente pesada e difícil, que só poderá ser integralmente executada desde que me não falte a indispensável ajuda dos portugueses e se possa verificar uma favorável evolução dos acontecimentos mundiais.

Salvo episódicas ocasiões, conseguimos viver em quietação política nos últimos 30 anos, com manifesta utilidade para o progresso e bom nome do País. Ocorreu recentemente uma dessas ocasiões, que se caracterizou por nefasto clima de paixões, a envenenar a paz e a harmonia em que vivemos. Convém, no entanto estar atento a sentimentos ou críticas que pareçam justificados. Em toda a obra humana nem tudo resulta bem feito ou executado em conformidade com os melhores intentos e, não se afigurando sério negar ou minimizar o muito que de bom se faça, não há, também, que falar apenas do que resulte bem, escondendo o que ficou por fazer ou se realizou. A quem administra cabe estar atento aos erros que se cometem e às deficiências que forem surgindo e animado do firme desejo e da preocupação constante de só ser útil à causa que serve. A obra a reizar, dentro desta orientação, é ainda imensa e para a sua consecução poderá contribuir, em muito, o 2.º Plano de Fomento, cuja execução começará no próximo ano; e não deverá olvidar-se que entre os problemas mais instantes e só parcialmente resolvidos, avultam os do nível de vida das classes mais desfavorecidas, da habitação dessas classes, da saúde e da educação. A eles terá de ser dedicado imediato e especial cuidado e para a sua realização serão necessárias a ajuda e a compreensão de todos os portugueses.

Apesar das aparências, têm-se vincado, cada vez mais, os dissídios entre os dois grandes blocos em que o mundo se encontra dividido, caracterizando-se um pela orientação desconcertante, mas sempre objectiva e dinâmica e o outro por procedimentos muitas vezes desconexos, hesitantes, senão contraditórios. Dessa diferença de orientação têm resultado apreciáveis ganhos para um deles e perdas, praticamente irreversíveis, para o outro. Nós estamos directamente interessados no caso, porque aos Portugueses deve em grande parte o Ocidente a influência que dele perdurou em várias partes do mundo durante alguns séculos e a eles deve ainda um dos pontos de resistência consciente aos abandonos geralmente consentidos. Para se evitarem as maiores catástrofes parece indispensável que o Bloco Ocidental defina e siga uma política homogénia e firme, não só capaz de lograr a paz geral entre os povos, mas de preservar-lhes a sua integridade e independência. Nem há que cuidar, somente, da defesa do Ocidente sob o ponto de vista militar, porque se é indispensável, apesar dos pesados sacrifícios que impõem, para evitar o maior mal de todos, não tem ela conseguido obstar a que o Oriente, por caminhos menos aliatórios, vá atingindo os objectivos que visava alcançar.

Senhores deputados e dignos procuradores:

(Continua na 4.ª página)



SUA EXCELÊNCIA O CHEFE DO ESTADO

## A moderna Babel

Aprendemos na Sagrada Escritura que os filhos de Noé, louquinhos de orgulho, disseram entre si: «Façamos para nós uma cidade e uma torre cujo cimo chegue até ao céu: e torne-mos célebre o nosso nome antes de nos dispormos por toda a terra». E vemos, depois, que tendo-lhes Deus confundido a linguagem, em castigo de tão grave soberba, os dispersou «por toda a terra» sem que houvessem edificado a cidade, a torre funesta, celebrizado seu nome.

A torre do homem contemporâneo é o progresso técnico e científico; o espa-

ço astral é o céu que pretende conquistar. Moderna, mas sempre torre de Babel, porque técnica mais avançada, mas sempre humilhada pelo mesmo orgulho.

O homem de hoje, tal qualmente o de outrora, desce vergonhosamente quando julga subir.

E' realmente lamentável verificar-se tamanho retrocesso no domínio do espírito numa hora em que o avanço material é deveras prodigioso. O mundo anda longe de Deus e quanto mais progride — oh paradoxo! — mais retrocede, mais se afasta de Deus!

(Continua na página 4)

## ALIVIO

Movimento religioso durante o mês de Julho:

Muitos devotos de várias localidades, vieram de visita a este Santuário afim de cumprirem as suas promessas com muita fé e piedade.

É triste dizê-lo, mas é verdade que alguns grupos só vieram com o fim de cantarem e dançarem o que não conseguiram porque a isso obstou o Rev.º Reitor admoestando-os do escândalo que davam aos que com muita fé e piedade queriam cumprir as suas promessas.

Peço aos meus colegas párocos para que sejam incansáveis em admoestar os seus paroquianos de que deixem as concertinas e violas em casa afim de que aqui mostrem a verdadeira devoção que têm a N. S. do Alívio.

—Realizou-se aqui o casamento do sr. António da Cunha, de Carreiras, com a menina Madalena da Costa Macêdo, de Travassós. Foram padrinhos o sr. António R. Loureiro e sua esposa D. Amélia Chavalier Loureiro, de Prado.

O REITOR

## FESTA DA PADROEIRA

### dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde

No passado dia 15 de Agosto, em que a Santa Igreja comemora a Assunção de Nossa Senhora ao Céu, passa mais um aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Verde.

A Direcção desta Associação, numa das suas últimas reuniões, escolheu Nossa Senhora da Assunção como sua Padroeira e determinou que essa data fosse sempre solenizada com festividades religiosas e civis.

No dia 15, às 9 horas, é feita a recepção ao novo pronto-socorro, em frente ao Quartel dos Bombeiros, com a formação de todo o corpo activo, sendo hasteada

da a bandeira solenemente.

A seguir, todo o corpo activo vai em formatura para a Igreja Matriz onde haverá Missa Solene em honra da Padroeira e alocução.

De tarde, o pronto-socorro, com um piquete de bombeiros, irá prestar guarda de honra nas solenidades da inauguração da luz eléctrica, e das festas comemorativas do Reverendo P.º Aloísio Avelino de Sousa, na Ribeira da Penela.

Com a chegada do pronto-socorro, que ainda não está totalmente pago, vai recomeçar a campanha de angariação de donativos em todo o Concelho.

É preciso que todos os vilaverdenses contribuam para esta campanha a favor do Concelho, dotando-o de uma boa Corporação de Bombeiros com o necessário material de socorros.

## «Todos os caminhos vão dar a Roma»

(NOTAS E APONTAMENTOS)

Na fala popular ouvimos, a cada passo, esta expressão, cujo significado é bem conhecido. Muito semelhante a aquela — «quem tem boca — vai a Roma». Também se diz — «não se chega a Roma num dia». As antigas vias ligavam as diversas e afastadas províncias à Roma imperial, por onde transitavam as aguerridas Legiões romanas. Pelas mesmas vias peregrinaram os cristãos dos primeiros séculos, a caminho da Terra Santa e da Roma Papal.

«Na Idade Média, as peregrinações e romarias faziam palmilhar os caminhos santos desta terra, cabo do mundo».

Nós todos que andamos por este mundo somos peregrinos, pois que não temos aqui morada permanente; «Caminhamos para Deus». Os Lugares Santos, Roma, S. Tiago de Compostela, e outros famosos Santuários eram pontos de convergência de muitos caminhos. Além da sua própria finalidade de meios de comunicação, de facilitar o trânsito, o peregrinar imprimia aos caminhos um carácter quase sagrado. Nem todos os fiéis devotos podiam ir em peregrinação aos lugares distantes. Porém, todos eram obrigados à caminhada da sua igreja.

Ao cotio, ou somente ao domingo e dia-santo, essa peregrinação abreviada tinha de se fazer.

Não deixa de ser interessante verificar, sobretudo nos meios rurais, que a construção de caminhos e pontes, a sua conservação, quase sempre, obedeciam ao imperativo de — servir a Igreja. Era a sua principal função. Os velhos livros das visitações estão cheios destas recomendações.

«Os freigueses consertarão o caminho des o Cruzeiro até á Igra. de modo q. comodamente se possa andar por elle pera administração dos sacramentos... Outrossim os moradores de Casal de Mato consertarão as poldras do Rio, fazendo novas de quatro palmos de largo e sinco de alto...»

E quantas outras idênticas.

Nos estatutos da Confraria do Subsino estava consignada a mesma postura do arranjo dos caminhos, desvio de águas bravas e aprumação das beiradas para «não ofenderem o m.º andar, a elevação da santa cruz e menistério da humbella quando vay o Santissimo aos enfermos em suas casas, e a eracção dos guiões e cruces nos enterros...»

«Que p.ª consertar cam.os, Pontes, e Fontes não há Privilégio que escuse».

No século XV, conforme afirma Gama Barros, nem os clérigos estavam dispensados de concorrer para esse trabalho.

O caminho da igreja, o caminho da missa não se alterava por qualquer motivo.

Observei, nalgumas paróquias, que, efectivamente, o caminho da missa tinha sido o do baptizado, o do casamento e havia de ser o do enterro. Em certa ocasião, para evitar a lama do caminho costumado, tentei desviar um acompanhamento por outro que me pareceu mais enxuto. Foi-me logo pedido que não devia seguir por este, mas sim pelo indicado «porque fora sempre o seu caminho da missa». Tinham razão.

Há poucos anos, um pobre paroquiano, a fim de vedar os rociós da sua casa, pediu para suprimir uma curta vereda que não prejudicava o trânsito. Ia sendo o cabo dos trabalhos por causa de certo vizinho. Alegou que por ali sempre passara para a missa seu avô, seu pai, e ele homem de 70 anos também tinha passado e queria passar enquanto pudesse ir à igreja. Resignou-se, embora com muito custo. Os caminhos da igreja, da missa, dos sacramentos, do Senhor fora, dos enterros, das procissões, dos cercos, da visita pascal são privilegiados.

Nalgumas freguesias não se faz reparo algum pela passagem dum enterro, ou da visita pascal por dentro de qualquer propriedade, ou quintal, se nisso houver conveniência. Essa circunstância não implica direitos ou obrigações.

Porém noutras, já se não pode fazer o mesmo, pois que, em igualdade de circunstâncias, esse facto implicaria automaticamente o público direito de passagem. Há costumes muito interessantes e variados de terra para terra, a respeito dos caminhos. Quantas coisas lindas se dizem.

«Com pão e vinho — já se anda caminho». «Não troques caminhos por atalhos».

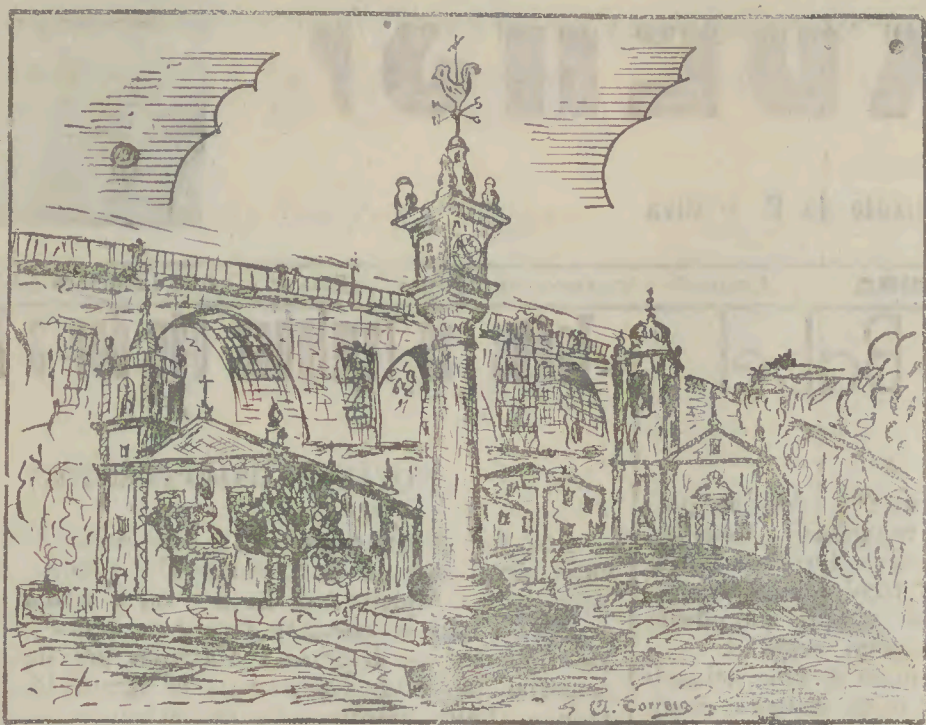
Sabe-se que «todolas terras tem palmo de mau caminho». Sim há boas estradas. Mas também há terras que as não tem, nem, ao menos bons caminhos. Que grave dificuldade não é e dura penitência o acesso da igreja, durante o inverno, em certos lugares! Não se faz ideia... Por isso, convém lembrar a todos: «Quatro horas dorme o santo, cinco o que não é tanto, seis o caminhante (viandante), sete o comerciante, oito o estudante, nove o porco e dez o que está morto».

Assim acontece serem os fiéis dos lugares mais distantes os primeiros a chegar à igreja, enquanto os vizinhos, muitas vezes não chegam à missa. «O caminho que conduz à perdição é largo e espaçoso, e são muitos os que transitam por ele. Porém é estreito e íngreme o caminho que conduz ao céu, e poucos são aqueles que animosamente o percorrem».

Portanto, não se pode errar, nem trocar o caminho. No grande cruzamento da vida, lá se ostenta o luminoso Sinal a indicar o sentido: *Eu sou o caminho!*... S.



## TERRAS DE PRADO



## PRADO (SANTA MARIA)

## Conferência Vicentina

Suas graças

III

Indulgências concedidas aos pobres da Sociedade:

1.0) O Breve de 13 de Setembro de 1859 concede uma Indulgência plenária a todas as pessoas dum e doutro sexo, às quais a Sociedade de S. Vicente de Paulo presta assistência, no dia de Natal, no dia de encerramento do retiro anual e no dia da festa de S. José, contanto que, verdadeiramente arrependidas tendo-se confessado e havendo recebido a sagrada Comunhão, tenham visitado devotamente uma igreja qualquer ou um oratório público e aí tenham orado pela concórdia entre os príncipes cristãos, pela extirpação das heresias e pela exaltação da Santa Igreja; com relação às duas festas acima mencionadas, a visita à igreja deve ter lugar a partir das primeiras vésperas da festa; pelo que toca ao dia do encerramento do retiro, desde o nascer do sol até ao seu ocaso.

2.0) O mesmo Breve concede uma Indulgência de cem dias a todos aqueles que a Sociedade socorre, contanto que tenham recitado com o coração contrito, a sós ou com sua família, a Oração dominical (Pai Nosso) e a Saudação angélica (Ave Maria), juntando-lhe, seja em que língua for, as invocações seguintes:—Rainha concebida sem a mancha do pecado original, rogai por nós; S. Vicente de Paulo, rogai por nós.

Estas Indulgências são aplicáveis às almas do Purgatório.

Julgava que terminaria, hoje, a publicação das inúmeras graças concedidas pela Santa Igreja à Conferência de S. Vicente de Paulo, mas ainda ficarão para o próximo número as concedidas aos pais e às mães dos membros da Sociedade.

## Peregrinação ao Sameiro

Vai realizar-se uma peregrinação ao Santuário do Sameiro, promovida pela Catequese desta freguesia de Santa Maria de Prado.

Promete revestir-se de grande esplendor, dado o vivo entusiasmo que reina por toda a parte. Já estão alugados 10 modernos au-

to-carros e parece que teremos necessidade de encomendar mais algum.

Sairá às 8.30 h. do próximo dia 21 (quinta-feira) e irão os carros em direcção ao Bom Jesus. Chegados aos escadórios, todos se apeiam, a não ser uma ou outra pessoa doente, e irão assistindo à explicação de cada uma das capelas e dos principais passos da linda estância do Bom Jesus. No final da mata organizaremos a peregrinação, rezando e cantando os louvores da Santíssima Virgem até ao Sameiro. Teremos a Santa Missa, na qual deve comungar o maior número de fiéis. Depois de cumpridas as suas devoções da manhã, cada um trata de refazer as suas forças para, na hora que se marcar, assistir a uns lindos passatempos de crianças. Não deixaremos o recinto sagrado sem rezarmos o terço do Rosário e recebermos a bênção do SS. Sacramento.

Contamos com a colaboração das nossas cantoras para abrilhantarem os actos religiosos.

As 18 h. largaremos com rumo à Santa Marta, onde teremos nova paragem. Quem tiver promessas a cumprir poderá fazê-lo com toda a calma e as crianças saltarão mais um pouco, exibindo mais alguns números do seu belo programa.

Estamos esperançados de que vai ser um dia grandioso para esta freguesia e que ficará bem gravado na memória de todos, dum modo especial na das crianças.

## Cemitério

## Paroquial

Já estão quase concluídas as obras de restauro do nosso cemitério.

É digno de ser visto e apreciado por todos os transeuntes. Eu próprio tenho notado pessoas que param a contemplá-lo e ao mesmo tempo, creio eu, a dirigirem a Deus uma prece fervorosa pelas almas dos que ali jazem. Contaram-me que um senhor qualquer teve o prazer de lhe tirar algumas fotografias. Tenho ouvido também exclamações como estas: 'ah que cemitério grandioso... Como está tão lindo!'

Está de parabéns a Junta actual, presidida pelo sr. Francisco Vieira que se tem sacrificado imenso para termos um cemitério que muito dignifica a freguesia e todos os seus moradores.

Não desanimem. É um crime abandonar a nossa última morada.

## Novos cristãos

Foi baptizado, em 10 do corrente, Valdemiro, filho de António Gomes Quintão e de Isaura da Costa e Silva. Foram padrinhos Valdemiro de Macedo Couto e Maria da Conceição Machado.

E em 13, foram supridas as cerimónias do Baptismo, tendo sido administrado, privadamente, à menina Jacinta Maria Santos Antunes Coelho, filha do sr. Luís Gonzaga Antunes Coelho e da sr.a D. Maria Helena Vaz Jorge Augusto dos Santos.

Feram padrinhos o sr. Dr. Lucíolo de Andrade Coelho e a sr.a D. Deolinda Aurora Antunes Lima Coelho.

## Cervães

P.e JOSÉ RAMOS DA ROCHA — Informou-nos este nosso amigo tencionar receber ordens de presbítero a 18 deste mês em Coimbra e no dia 24 deste mês de Agosto, ter resolvido vir a Cervães cantar a sua missa nova no Santuário de Nossa Senhora do Bondespacho.

Bom seria que este sacerdote, grande auxiliar da benemérita obra de educação dos rapazes, criada, — a exemplo do P.e Américo, — pelo piedoso P.e Gil, aqui se conservasse para bem da Religião e dos rapazes que vivem no Patronato do Bondespacho.

Parabéns ao meu caro P.e Rocha e Deus o proteja e que lhe dê muitas forças para trabalhar na vinha do Senhor:—*Cândido Bacelar*.

## Oleiros

N.º S.º dos Anjos — No passado dia 3 realizou-se nesta freguesia a festividade de N.ª Senhora dos Anjos. É sempre com alvoroço que a boa gente de Oleiros espera esta festa para expandir o seu entusiasmo, olhando com doçura para o santo predilecto que segue na procissão em andor ornado de sedas e flores.

No Capelinha de S. Sebastião estavam armados dois andores que logo de manhã foram conduzidos dali até à igreja paroquial. Podem sentir-se satisfeitos os que tomaram à sua conta este número da festa, tão bem ele saiu a contento de todos. Na igreja seguiu-se a missa solene durante a qual no momento oportuno subiu ao púlpito o Rev.º P.º Manuel G. Jorge, professor no Seminário de Braga, que pôs em relevo as virtudes do mártir. O coro da Oficina de S. José acompanhava a missa cantando com perfeição as partes fixas.

A tarde o sermão da festa em honra de N.ª Senhora dos Anjos para depois sair a procissão pelo percurso do costume enquanto a banda executava diversos números do seu repertório. No fim o público entreteve-se ainda a ouvir a música em números variados de gosto popular.

Entretanto, entramos de novo na igreja e vimos a Senhora dos Anjos no seu altar de estilo reuscesca com o Menino nos braços e nos olhava sorridente.

Ali nos sentimos bem uns momentos reconfortantes, enquanto lá fora muitos se moviam em todos os sentidos e já começavam a dispersar para suas casas, comentando na despedida: — Até ao ano. Cá nos veremos de novo.

E lá voltaram, levando nos olhos o enlevo das cores, nos ouvidos a harmonia dos sons, na alma a saudade. A Mesa da Confraria que tão belamente trabalhou para o brilho da festa os nossos parabéns.

Aqueles que foram escolhidos para servirem no próximo ano, desde já os animamos a que prossigam no mesmo entusiasmo dos que precederam.

Aqui deixamos os seus nomes, em quem Oleiros deposita a sua confiança: — Juiz — Adelino da Silva Dantas; secretária — Severino A. Gomes Loureiro; tesoureiro — António Joaquim Cacheas; procurador — Adolfo Dias de Araújo. Mordomos: José Afonso de Faria, João Cachetas Gonçalves, José Fernandes Pereira e Adelino de Macedo. Mordomas: Ermelinda Queirós de Lima, Maria de Jesus da Costa Domingues, Rosa de Carvalho Afonso e Rosa da Cunha Macedo.

*Imagem do S. C. de Jesus* — Graças à generosidade dum devoto do S. C. de Jesus foi restaurada a sua imagem aqui entronizada há 70 anos. Procurou-se retocar quanto era possível conservando no entanto o desenho e o douramento na sua riqueza primitiva. A ilustre benfeitora a quem Oleiros já tanto deve, o nosso muito obrigado.

*De férias* — Com prazer vemos de novo entre nós os alunos das escolas secundárias e seminaristas a quem felicitamos pelo bom resultado dos seus exames.

De Coimbra chegou também a casa de sua família o estudante de Direito, Sr. Manuel Gonçalves dos Santos. — Que passem óptimas férias, são os nossos votos.

## Por S. Tiago de Carreiras

É sempre uma coisa muito triste haver irmãos que se não dão uns com os outros, não sei porquê. Não admira... já Caíto matou Abel! Que desapareçam certas inimizades, certas meze-riças entre irmãos e irmãs, pois só favorecem pecados e ódios uns contra os outros.

Chegu o calor e com ele a necessidade de cada um procurar as águas que lhe pertencem para regar os milhos.

Que coisa mesquinha, por causa de inimizades, haver quem não deixe passar a água de rega a quem tem direito a ela e dum modo especial roubar as águas documentadas e ligadas a esses prédios há mais de sessenta anos! Essa gente não tem consciência, mas espere-lhe o resultado... Cuidado com o roubado e ninguém queira o que não é seu. Estamos a atravessar uma época má em que já não valem as escrituras de compra e venda... Valha-me Deus, haja mais um pouco de consciência e haja respeito e escriptulo pelos bens e direitos de outrem. — C

## De Mós

Foi no dia 7 de Agosto, dia de elevada temperatura deste mês escaldante e de inesquecível memória para quem a gratidão ainda tem lugar dentro deste microcosmos, que é o homem, que o nosso bondoso pároco completou 84 risonhas e garridas primaveras. Quantos passaram despercebidos desse memorável dia e de culpa não os acuso eu, pois estamos em tempos em que tudo esquece, porém através destas despreziosas palavras aí vai o grito de alarme de todo o povo de Mós, chorando bem alto para que esta data se repita ainda por muitos anos, para que as flores não murchem e a gratidão venha ao de cima.

Pedindo desculpa, sirva esta ocasião para dar uma pequena biografia daquele que há 35 anos pastoreia este pequenino rebanho.

O nosso querido pároco nasceu na vizinha e risonha freguesia de S. Miguel de Prado em 7 de Agosto de 1874; no ambiente familiar recebeu esmerada educação e sempre viu com a sua humildade; nesta freguesia passou a sua infância e quase a juventude, porém, dentro do seu coração despertava ainda em germen a vocação sacerdotal. Certo dia, dia inesquecível para ele e de louvor a Deus para nós, apareceu em S. Miguel de Prado o rev. Cónego José Maria Gomes, íntimo amigo de seu pai, que em curto e ameno diálogo conseguiu levar o então jovem de 20 anos para a cidade

de Guimarães, e foi nessa cidade, berço da nacionalidade, que o nosso bondoso pároco desempenhou o cargo de perfeito do Colégio de S. Nicolau, hoje extinto e transformado no Liceu. Tal meio deu aso a que angariasse meios pecuniários para prosseguir a carreira sacerdotal. Em 1901 cursou Sagrada Teologia no Seminário de Braga e saiu formado e ordenado em 1904, contando precisamente 30 anos.

Após a ordenação sacerdotal foi despachado para S. Miguel, terra da sua naturalidade, como coadjutor do então pároco, P.e Artur Mamede da Silva Ferreira, de saudosa memória. Durante 19 anos desempenhou admiravelmente o múnus de coadjutor e em todos deixou bem vincado o seu magnânimo coração. Fintos estes 19 anos de intenso apostolado, foi nomeado pároco de Mós no ano de 1923, fazendo precisamente este ano 35 anos de zeloso e activo apostolado, longos e de fadigas, que preside aos destinos espirituais desta freguesia e deste povo que bondoso queria chamar mas que em alguns transparecem laivos de ingratitude, mas graças a Deus que isto é o mínimo.

Não quero neste momento deixar em albis o que o nosso amado pároco sofreu por ocasião da implantação da república. Em 1910 o nosso pároco foi preso em S. Miguel por mãos fanáticas nesses dias de raiva anti-clerical, mas a verdade triunfou e o nosso pároco voltou ao exercício das suas funções sacerdotais. Eis uma nota que prestigia aquele para quem nesta hora vão as nossas felicitações.

Em 1929 passou-se outra data memorável, foram as suas bodas de prata, 25 anos de canseiras e de vigília para com o rebanho que lhe foi confiado.

Em 1917, e ainda me recordo, passou-se algo de extraordinário em Mós; o nosso estimado pároco foi nomeado pároco de S. Pedro de Esqueiros e Travassos; quando tal chegou aos ouvidos do povo de Mós, e neste momento aqui deixo os meus louvores, este povo que o amava dirigiu-se ao paço arqui-episcopal e bradou junto de Sua Ex.cia Rev.ma para não permitir tal decepção, e então que festa rija não foi naquela manhã de Agosto que ainda recordo da minha infância; bela e incentiva a ideia do povo de Mós. E foi assim que o nosso pároco continuou e continuará a parocar esta freguesia até quando Deus o permitir, ainda que seja exigido o máximo dos seus paroquianos.

Outra data sempre gloriosa para um padre e portanto também para o nosso pároco, foram as suas bodas de ouro sacerdotais.

Em 1914 completou 50 anos de sacerdotado e celebrou as bodas de ouro, data inolvidável em que a freguesia não tomou parte, mas o nosso pároco foi à montanha santa do Sameiro depositar aos pés da Virgem esses 50 anos de fadigas e canseiras e pedir forças e coragem para prosseguir a rota desta vida terrestre.

Uma das maiores glórias destes seus 35 anos de pároco em Mós é o facto de se terem ordenado de sacerdote três padres e ainda o facto de num futuro muito próximo se Deus o permitir se ordenar o quarto paroquiano, quantas freguesias de maior extensão e mais recursos não têm esta dita; não será um dos frutos da sua humildade? Julgo que sim.

Mais haveria a notificar à volta desta personalidade. Noutra ocasião e em melhores termos o farei; por agora termino esta singela biografia e peço desculpa ao rev. Sr. Abade se muitas das minhas palavras ficaram ainda muito aquém da realidade o que julgo que sim.

E agora brado a Deus, em meiga prece, para que lhe conceda muitos anos de vida e lhe dê virilidade para continuar no exercício pleno das suas funções paroquiais. — C.

## Por Novogilde

Há uns certos meninos de maus gostos que aos domingos procuram estragar os actos de piedade com o seu mau porte. Colocam-se junto das tabernas na vadiagem e metem-se com quem passa na estrada nas idas e vindas da igreja. Não está certo. E então alguns, coitados, precisam tanto de a essa hora estarem nas suas freguesias a assistirem à catequese... Desgraçados dos pais que não corrigem esses abusos.

Espere-lhe o resultado... Não há direito de darcm mau exemplo a meninos e meninas da catequese, a raparigas da juventude e outra gente boa que não concorda com essas coisas.

Há curvas perigosas na estrada desta freguesia onde meninas namoradeiras, sem ver-

gonha e sem mães, se encontram aos domingos à noite com certos fedelhos sem moral a escandalizar quem passa...

Cuidado com as curvas... e as mães exijam que as filhas estejam em casa ao toque de trindades. — C.

## João Manuel da Silva e Sá

No passado dia 2 do corrente, na sua casa de Gahamil, freguesia de Rio Mau, confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu o sr. João Manuel da Silva e Sá, com 84 anos de idade.

Pessoa com raros dotes de bondade e humanidade foi sempre dedicado amigo dos seus amigos e sempre atento em socorrer os necessitados. Ocupou durante anos o lugar de Camarista no nosso concelho ficando-lhe a dever pelo seu dinamismo, sacrifício e dedicação m'horamentos bem espalhados por todas as freguesias. Foi também delegado da Comissão de Viticultura no Concelho.

Pelo seu maravilhoso e cativante trato, grangeou simpatias e amizades sem conta tanto no país como no estrangeiro, nomeadamente no Brasil—onde esteve por várias vezes.

Por toda a admiração que ao extinto era devida, a sua perda fará perdurar a dor em muitos corações não só dos familiares como de pessoas de todas as condições sociais espalhadas pelas mais variadas terras.

O seu funeral realizou-se no dia 4, segunda-feira. Foi uma manifestação de pesar de tal ordem que, muito, muitíssimo mais traduzem do que aquilo que se possa descrever por palavras.

Nos ofícios fúnebres tomaram parte 27 sacerdotes, entre os quais nos lembra ter visto Mons. Mosquera, Rev.do Cónego Arcipreste de Vila Verde e o Rev.do Dr. Francisco Gonçalves. Entre a multidão de pessoas que assistiram ao funeral ou se fizeram representar, reconhecemos os Ex.mos Srs. Drs. Francisco Prieto, José Faria, Braga da Cruz, Freire de Andrade, Mário de Carvalho, Mota Lopes, João Salgueiro, Engenheiro José Gil e Bruno de Castro, Coronel António Sousa Oliveira, Tenente Arantes Lopes, António Ferreira Capa, de Braga, comandante da G.N.R. de V. Verde, etc., e muitas pessoas vindas de diferentes pontos do país; foram endereçados muitos telegramas, mesmo do Brasil, à família em luto. A igreja encontrava-se toldada de luto a rigor.

Antes de ser entregue à terra, foi convidado para fechar o caixão o distinto clínico Dr. João Ferreira Soares, que foi dedicado médico assistente e íntimo amigo do extinto, que não sentindo coragem para o fazer, delegou no Ex.mo Sr. António M. Lopes, que o fez com as lágrimas nos olhos.

A missa do 7.º dia realizou-se com a igreja cheia de pessoas de muitos lados, no dia 9 do corrente mês e no dia 12 houve um terço de missas.

Que Deus guarde em paz a sua alma. A família enlutada, especialmente a sua Ex.ma Esposa D. M. de Lurdes de Sousa Brandão, que ficou mergulhada na mais profunda dor, apresentamos os nossos sentimentos pêsames.

# Por Pico de Regalados

O nosso estimado amigo, Alvaro Pereira Reis, conceituado comerciante nesta vila de Regalados, dirigiu-se no dia 23 do passado mês de Julho ao Santuário do Sameiro para agradecer a Nossa Senhora a graça de se ter restabelecido completamente da sua doença e o bom êxito da operação melindrosa a que teve de sujeitar-se numa das melhores casas de Saúde da cidade do Porto. Este nosso bom amigo fez-se acompanhar dos seus nove filhos e todos se ajoelharam diante do altar da mãe de Deus, agradecendo o favor que Nossa Senhora dispensou a este lar de belas tradições cristãs.

O sr. P. Alfredo Soares Nogueira, respeitável pároco de S. Paio desta vila acompanhou os seus queridos paroquianos e celebrou a missa de ação de graças no altar da padroeira da nação e na altura própria distribuiu a Sagrada Comunhão a toda a família do sr. Reis.

Os nossos parabéns ao prezado assinante do nosso jornal e aos seus estimados filhos, não esquecendo o sr. Dr. Bernardo José Ferreira Reis que recentemente terminou com brilhante classificação a sua formatura em ciências geológicas na Universidade de Coimbra.

Fazemos votos ao Senhor pela continuação da preciosa saúde do sr. Reis e dos seus estimados filhos.

## Vilarinho

No dia 10 do corrente o nosso amigo Adélino de Lima Barros e sua esposa Rosa Meireles Peixoto mandaram preparar um delicioso almoço, na sua casa do lugar do Pomar desta freguesia, para festejar a vinda de terras do Brasil do irmão e afilhado, Augusto Meireles Peixoto que há dias deixou a cidade do Rio de Janeiro e voltou para a sua terra, vivendo na companhia de seus pais, Adélino Baptista Peixoto e Maria de Freitas Meireles.

Assistiram ao almoço várias pessoas da família e outras que vieram de Caldelas. Assistiu também o pároco desta freguesia, sr. P. Carlos Pinheiro Alves, e o pároco de Sande, que dirigiu palavras de felicitação aos que ofereceram o almoço e a todas as pessoas que trabalharam na confecção do mesmo. Felicitou também o homenageado pela sua boa conduta moral e fez votos para que continue a merecer a estima e consideração das pessoas da família e dos seus conterrâneos.

## Sande

No dia 16 do passado mês de Julho foi baptizado mais um filho de Paulo José Fernandes e Antónia Veloso, caseiros da Quinta da Cerca desta freguesia, propriedade do sr. José da Silva, residente na vizinha freguesia de Ponte (S. Vicente) e que já prometeu a sua valiosa ajuda para o cortejo a realizar, nesta de Sande, para as despesas com a vinda da tão desejada luz eléctrica. Foi padrinho Manuel Abreu e madrinha Albertina Veloso.

Doente — Já regressou da Casa de Saúde de Braga, depois de se ter sujeito a uma melindrosa operação ao estômago, o nosso bom amigo António da Silva Sangans, que se encontra na sua casa do Vilar. Já o cumprimentamos e verificamos que se encontra com boa disposição.

Fazemos votos ao Senhor para que as aparências sejam a manifestação da realidade e que se restabeleça completamente.

## Por Covas de Aboim

No dia 5 do corrente realizou-se com toda a solenidade possível a festa em honra de Nossa Senhora das Neves, padroeira desta freguesia. Já há 20 anos que temos assistido a esta festa e por isso podemos dizer algumas palavras a respeito da mesma.

Como nos anos anteriores foi precedida de tríduo preparatório e confissões no dia anterior. A maior parte dos filhos desta terra costuma aproveitar esta oportunidade para purificar a alma com a graça da confissão e comunhão, fazendo assim por agradar à Senhora estrelas e mais meiga do que a lua.

De manhã missa rezada, e numerosa comunhão, cereja do meio dia missa solene com sermão, às 6 horas da tarde devoções próprias da hora com outro sermão, saindo em seguida a magestosa procissão que este ano percorreu itinerário mais longo. Eis os principais actos desta antiga festa que foi abrilhantada pelo potente alti-falante de Vilarinho e pela banda de Aboim da Nóbrega que tem melhorado na apresentação do seu programa e que agradou aos numerosos ouvintes.

Inauguração do Cruzeiro Paroquial — Um grupo de briosos homens e rapazes desta freguesia que se encontram no Rio de Janeiro lembraram-se de promover uma grande subscrição para mandar abrir uma estrada desde a igreja paroquial até ao local onde vão as procissões. Juntaram cerca de 100.000 cruzeiros e mandaram cerca de 20.000\$00 para o pároco, sr. P. João Maria Tinoco, que procurou interessar os habitantes desta terra, pedindo-lhes o sacrifício de trabalharem gratuitamente na abertura da estrada.

Este povo trabalhador ouviu a voz do seu pastor e meteu ombros à grandiosa empresa e dentro de pouco tempo ficou aberta a nova

## A' margem do «HOMEM»

S. Miguel de Oriz  
Agosto, 10

Nota de abertura Com a estação calmosa, começaram as excursões e romarias por toda a parte, mais intensas que em qualquer outra época do ano. É natural que o povo desta região siga o movimento geral e contra isso nada...

O que, além da imprevidência geral, causou espanto é haver quem, cheio de «calotes» e não tendo «onde cair morto», ainda se dê ao prazer (à custa dos outros...) já se vê) de andar de passeio em passeio ou romaria em romaria, sem atender a que primeiro está o necessário, depois o útil e só em 3.º lugar o agradável. E é de estranhar também que, pondo de parte usos antigos e conveniências familiares, certas mulheres não esperem que seus maridos cheguem de terras distantes para tomar parte nessas excursões e romarias.

Será isto «emancipação da mulher»?

Baptismo Com o nome de Herculano António, foi no passado dia 5 do corrente baptizado na nossa igreja mais um filho de José Maria Mendes e de Maria do Céu Fernandes da Costa, do lugar de Boi-Morto. Foram padrinhos Herculano Manuel Martins Capela e Maria do Céu Fernandes Pascoal, de Carvalheira (Terras de Bouro).

Para o céu Com 11 meses de idade, faleceu a inocente Maria Carolina, filha de António da Silva e Judit Martins Torres, do lugar da Arábida (Boi-Morto).

Para o Brasil Num dos próximos dias embarca para o Brasil a nossa conterrânea Deolinda Fernandes de Freitas, que no Rio de Janeiro se vai juntar a seu marido, Manuel Fernandes, o qual já há vários anos lá se encontra a trabalhar.

Partidas e chegadas Para a Póvoa de Varzim, a cura de ares ou banhos, seguiram os nossos conterrâneos: Eduardo Pereira, esposa e filha, do lugar de Portela, bem como Rosa de Castro Fernandes, do mesmo lugar; Maria Fernandes (Marcelina) e filhos, do lugar do Régo; Maria da Mota e Maria Angelina da Costa (Brufe), do lugar de Boi-Morto.

— Da mesma praia regressou o sr. Manuel Nogueira Machado, do lugar de Portela.

— Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós, de visita a seus pais, no lugar de Portela, o nosso conterrâneo Armando da Costa, que breve regressa a Lisboa, às suas ocupações habituais.—C.

## Santa Marinha de Oriz

Agosto, 10

Doente Encontra-se na Casa de Saúde dr. Guilherme Lopes, em Braga, a sr. A-

estrada e no termo da mesma foi construído um Cruzeiro monumental que ficará a desafiar os tempos e a marcar o bairroismo dos filhos de Covas ausentes no Brasil e dos que estão presentes e deram o sacrifício do seu trabalho.

No pedestal do Cruzeiro lá estão marcados, em pedra mármore, os nomes de todos os que contribuíram para este melhoramento.

Quando a procissão chegou junto do Cruzeiro, procedeu-se à inauguração do mesmo com a bênção do ritual, dado pelo pároco, e com uma alocação apropriada, continuando todos na mesma ordem até à igreja paroquial.

Os nossos parabéns aos ausentes desta terra e a todos os que trabalharam neste melhoramento, não esquecendo o pároco que sempre tem dirigido os trabalhos e se tem sacrificado para que o Cruzeiro pudesse ser inaugurado neste

da Ramalha, de S. Mamede de Escariz, hoje fogo morto. Embora haja descendentes, a terceira geração deixou de haver sucessão naquela casa.

Presentemente aquele local tem o nome de lugar do Cachôpo e dali se estende até ao dito da Cruzinha (S. Mamede).

Porém em 1758, como se lê nas Memórias paroquiais das duas freguesias, ali só havia uma casa, e um Moinho que tinha o nome do sítio e era — Darêda, comum às duas por ficar na extrema.

O Tombo de S. Mamede (1508) chama-lhe — Verêda; o de Parada (1759) diz — Derêda ou Varêda. Tinha certa importância o sítio, pois dava o nome ao regato que depois formou o «Purigo» onde tem «huas

ria da Luz Arantes, do lugar do Paço, afim de ser submetida a melindrosa operação. Desejamos-lhe bom resultado e rápidas melhoras.

Visita De Lisboa, veio a esta sua terra, onde se encontra por alguns dias na sua casa do lugar do Cabo, a sr. Teresa da Rocha (Casal).

Pároco da Ribeira Após doloroso sofrimento, faleceu ontem o Rev.º Pároco de S. Mateus da Ribeira, P. José Maria Esteves Pereira. O seu funeral realizou-se amanhã da casa de Vau para a igreja paroquial da mesma freguesia que pastoreou e que o viu nascer, indo a sepultar em jazigo de família no cemitério local. Paz à sua alma e pêsamos a toda a sua ilustre família.—C.

## Rio Mau, JULHO

Estrada — Com muito gosto que vemos pela primeira vez este ano o cantoneiro a trabalhar na nossa estrada que vai do Ângulo à Igreja. É tão grande e trabalhoso o seu «cantião» que já há muitos meses o não víamos por cá. Lembramos a necessidade de um aqueduto mais largo junto ao cruzeiro paroquial, caso contrário, ao primeiro enxurro mais forte que venha, teremos a cena de Novembro passado: a água abrir valas na estrada, as quais impediam o trânsito. Valeu nessa ocasião a boa vontade de alguns particulares que fizeram de cantoneiros.

Obras — Grupos de particulares tem zelado o cemitério paroquial. É preciso que não desanimem e continuem.

— A nossa linda igreja paroquial passou por uma completa reforma exterior. Encontra-se renovada, desde a porta principal até ao cume da torre. Observamos com prazer que a «estada» dos operários se encontra armada no interior da igreja para dentro de poucos dias começarem a trabalhar. Ansiamos por vê-la renovada inteiramente. A todos os benfeitores, subscritores, principalmente ao sr. tesoureiro das obras, Albino Lopes, zeloso e incansável, os nossos parabéns. Também está em estudo a electrificação da igreja e residência paroquial, que, com a ajuda de todos, vai ser feita dentro de pouco.

S. Bento — Realizou-se a festa de S. Bentinho da Ermida no passado dia 11, com missa cantada solene, sermão e procissão. Acorreu muito povo a cumprir suas promessas. Tanto no dia como na preparação da festa, o respeito e disciplina foi impecável.

Obito — Faleceu afogado, o inocente Manuel Martins Lopes, que era o encanto de seus inconsoláveis pais srs. José Lopes e Florinda Rosa Torres Martins.—C.

## Goães, JULHO

No passado dia 28 à noite, começou nesta freguesia o Sagrado Lausperene Houve de manhã confissões, e à tarde missa cantada solene, comunhão geral, procissão eucarística e a exposição do SS. Sacramento no trono.

A mesma hora do dia seguinte, ainda com mais brilho, repetiram-se os actos litúrgicos do dia anterior,

Afluência de adoradores foi muito grande de noite e de dia. Por no dia 29 ser o dia do Padroeiro, a igreja esteve quase todo o dia cheia. Na tribuna e supedâneo do altar-mor arderam 150 velas simultaneamente.

No dia 29 foi dada a bênção do SS. no lugar do Ângulo e a última bênção teve de ser à porta da igreja, tal o número de pessoas que acompanharam Nosso Senhor. Muitos confessaram ter sido esta a festa mais linda que viram na sua vida. No altar-mor apreciámos duas lindas jarras de valor. Parabéns a todos, principalmente aos zeladores e zeladoras, mas dum modo especial ao digníssimo zelador do altar-mor sr. António Manuel Lopes, do Hospital. Com as esmolas deitadas voluntariamente numa taça custeou-se a despesa do Lausperene, foi retalhada toda a igreja e dizem que ainda sobrou dinheiro.

Obras — Um brioso grupo de pessoas de bem desta freguesia, conseguiu, com a ajuda de toda a freguesia, fazer a substituição de 2 sinos que estavam partidos por outros 2 de igual som, peso e valor. E ainda sobrou muita coragem para outros empreendimentos de maior volume, que são precisos tanto na igreja como na residência paroquial.

## De Duas Igrejas

CASAMENTO — Consorciaram-se no passado dia 26 na igreja desta freguesia sob a presidência do Rev.º Pároco a menina Maria Luísa Real da Rocha, filha muito querida do sr. Amaro José da Rocha com o sr. Manuel Gonçalves, filho do sr. João Gonçalves e da sr.ª

D. Rosa Grilo. Apadrinharam o acto pela parte da noiva o sr. Dr. António Costa e sua esposa D. Isilda Ferreira Braga e pela parte do noivo o sr. Januário da Rocha Oliveira, funcionário na Secretaria do Liceu de Viana do Castelo e sua esposa D. Glória Gonçalves Oliveira. Entre os convidados, num número aproximadamente de 70, viu-se a sr.ª Emília Azevedo, antiga professora na freguesia de Pedregais.

Aos noivos que fixaram residência no lugar da Silva desejamos as melhores bênçãos do Céu e muitas felicidades.

FESTA AO SS. SACRAMENTO — No passado dia 15 teve lugar a festa do SS. Sacramento que decorreu com a maior devoção. Foram juizes os srs. José de Araújo, do lugar do Azedo e João Gonçalves, do lugar de S. Mamede.

ANIVERSÁRIO — No passado dia 10 festejou as suas 32 primaveras a menina Maria Estela Rodrigues da Silva, filha muito querida do sr. José Joaquim da Silva e de sua esposa D. Beatriz Soares Rodrigues. Os nossos parabéns e Ad multos annos.

DA FRANÇA — Encontramos (Continua na página 4)

## CASA CLARO

DE Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

SEDE — Rua D. Diogo de Sousa, 100  
FILIAL — Rua Francisco Sanches

TELEFONE 3305 — BRAGA

## UNião DOS ELECTRICISTAS DE BRAGA, L.D.A

Instalações eléctricas de todo o género

TELEFONE ESCRITÓRIO 2868  
ARMAZÉM E OFIC. 2528  
gramas UNDEL

Armazém, Oficinas e Escritório:  
Rua Andrade Corvo, 38-40

## DOÇARIA LUZITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127  
Tel. 3300

e Jardim de Santa Bárbara

BRAGA

## Sala de Chá

Todas as qualidades de doce

— Esmerado serviço de Casamento e Festas de todas as espécies

## Três Pascoais Coevos

(Notas e apontamentos)

Modernamente não é lá muito vulgar este nome sonoro. Na freguesia de S. Martinho aparecem nos três, quase na mesma época. O primeiro é o Capitão Paschoal Correia de Abreu. Figura como mesário da Confraria da Senhora da Graça, ao lado do Vigário António Dias Torres, no ano de 1714. Quem era este senhor Capitão?

Nesse tempo, como ainda hoje, nestas parvónias — *apparenti rari!* Devia ter ficado o seu nome na tradição e ligado à casa, no lugar onde viveu, certamente com família. Assim se verifica noutras localida-

des, em casos idênticos.

É bastante estranho que nada conste a tal respeito. Tenho alguns indícios de que tivesse sido da Casa do Tôja. Pois de lá casou uma sua neta, ou bisneta, D. Josefa Correia de Abreu, filha de Manuel António Correia de Abreu e Maria Rosa, nascida aí por 1820, falecida com 88 anos no dia 15-3-1908, casou, digo, com o Capitão António Domingues Arantes (Ramalho), natural de Roriz (Barcelos), nascido à volta do ano de 1797, falecido com 70 anos, em 26-10-1867 e talvez tivessem sido os fundadores da conhecida Casa

espondras de pedra para andar os viandantes e passageiros e tem hua estrada pública (sic) por onde se passa para a cidade de Braga, e para a villa de Vianna e para a ponte do Porto, e Ponte do Lima, e outros territórios menos nomidos.

Portanto naquela época nem era Ramalha, nem Cachôpo.

O segundo é Paschoal Mendes, casado com Theza Ilália, do lugar da Derêda, ou Vareda, de S. Martinho de Escariz. Foi notificado para a organização do Tombo de Parada de Gatim (1759) como confrontante da Leira de Entre-devezas, situada naquela freguesia, e praso da igreja desta de Parada.

Este senhor Pascoal Mendes teria qualquer pa-

rentesco com o primeiro? Seria seu afilhado? Deve haver qualquer traço de ligação da sua casa, nesse dito lugar, com a da Ramalha que lhe sucedeu.

A primeira casa ficava dentro dos limites de S. Martinho; a segunda parece ter ficado sobre a linha divisória entre as duas freguesias, mas sempre foi considerada como pertencendo a S. Mamede. Inclino-me a crer que a primitiva casa fosse ampliada, ou reconstruída, prolongando-se parte dela à quem da extrema, e, por isso, ficasse desde então a pertencer a S. Mamede.

O terceiro é Pascoal Lopes.

Quem era? Na base do elegante Cruzeiro paroquial

lê-se nas quatro faces: — Anno de 1760 — Esta obra mandou fazer à sua custa — Pascoal Lopes Deo Livr. — Natural desta freguesia. Morreu em Braga.

O antigo abade de S. Mamede — João de Sousa Afonso e Abreu (1837-1848), natural de Sandiães, num apontamento, deixou escrito que este Pascoal, em rapaz fora para Braga «e se pôz a cereiro». Foi sempre amigo da sua terra, mandou construir o dito Cruzeiro e era muito devoto da Senhora da Graça para cuja festa concorreu enquanto foi vivo. Teria qualquer ligação com os primeiros? Seria afilhado de baptismo de algum deles? Se me não falhar a disposição, oportunamente esclarecerei estas dúvidas. — S.

Preço anual de assinaturas:	
Continente	25\$00
ULTRAMAR e Brasil (via marítima)	55\$00
" " (via aérea)	140\$00
Outras nações (via marítima)	65\$00
" " (via aérea)	160\$00

## Câmara Municipal de Vila Verde

Sessão ordinária do dia 7 de Agosto

### Escola de Turiz

Foi oficialmente aprovado o croquis do terreno pertencente a Manuel António Soares, destinado à construção do edifício escolar gêmeo de 4 salas, do núcleo da Lameira, freguesia de Turiz. A Câmara resolve fazer o auto de aquisição do terreno.

### Cemitério de Oriz

O senhor Comissário Geral do Desemprego pede que a Câmara se digna informar em que data serão iniciados os trabalhos de «Construção de um Cemitério na freguesia de Oriz (Santa Maria)».

A Câmara informa que está a diligenciar para adquirir o terreno.

### Febre aftosa

Do Governo Civil do Distrito pede a colaboração da Câmara para a publicação do Edital da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, que proíbem as feiras e mercados de gado bovino, ovino, caprino e suíno, devido à febre aftosa que grassa.

### Terreno para a Escola de Penascas

A Junta da Freguesia de Penascas informa que adquiriu pela importância de 6.000\$00 o terreno para a escola primária, no lugar de Fonte d'Aira.

### Caminhos em S. Miguel de Carreiras

O senhor Charles Cambers requereu à Câmara o envio de um funcionário para endireitar alguns caminhos públicos feitos através das suas propriedades.

A Junta de freguesia pede que a data dessa ida do funcionário lhe seja previamente comunicada.

A Câmara manda remeter ao Capataz para os devidos efeitos.

### Servidão em Atães

O senhor Manuel Fernandes de S.ta Maria de Prado reclama contra o tapamento de uma servidão para uma bouça sua, em Atães.

A Câmara manda ao Capataz para informar.

### Ponte sobre o Rio Homem

A Câmara delibera por novamente em concurso a construção da ponte sobre o Rio Homem, de ligação da Estrada de Vila Verde às Neves, ao Concelho de Amares.

A base de licitação é de 666.000\$00, e o prazo do concurso é até às 14 horas do dia 25 de Setembro próximo.

### Tratamento dos doentes

Sendo muito onerosos encargos camarários com o tratamento de doentes, a Câmara delibera pedir às competentes autorizações para um lançamento

de derrame sobre as contribuições.

### Iluminação pública em Revenda

A Câmara deliberou mandar instalar iluminação pública no lugar de Revenda, em Travassós.

### Estrada de Aboim

Foi autorizado o senhor presidente da Câmara a organizar os respectivos processos de expropriação para a construção de Aboim.

### Sagrado Lausperene

## EM BARBUDO

No passado dia 5 e 6, teve lugar, na freguesia de Barbudo, o Sagrado Lausperene.

Decorreram todas as solenidades, e o m muito entusiasmo e piedade.

Foi intenso o movimento de confissões e comunhões, e as adorações primaram pela piedade e grande número de afluência fiéis.

### Portela do Uade, 14

OPERAÇÃO — Baixou ao hospital de Vila Verde para ser operado o nosso amigo e assinante do «Vilaverdense» António Rodrigues Peixoto, comerciante da Portela. A operação correu bem e já se encontra em vias de restabelecimento. Cumprimentamo-lo pelo bom resultado da operação.

FALECIMENTO — Faleceu no hospital de Vila Verde, onde foi internado urgentemente, António Mendes, casado, caseiro da Quinta do Paço, em Atães, e natural da freguesia de Crespos, concelho de Braga, em resultado duma queda que deu na estrada de Barros, vindo com outros companheiros, e com a cabeça pesada pelo vinho.

Deixa cinco filhos menores. Pobres, vida difícil, mas tem dinheiro para vinho, apesar do seu elevado preço actualmente, não havendo talvez dinheiro para o pão dos filhos!

—Acaba de falecer na vizinha freguesia de Penascas a boa velhinha Maria Teresa da Rocha, de 88 anos de idade, sogra do sr. José Joaquim da Rocha, da Casa da Dona, assinante do «Vilaverdense». Pesames aos doridos.

FESTA DO SS. SACRAMENTO — Tudo se prepara para esta festa ser imponente, a realizar-se no próximo domingo, nesta freguesia.

FEBRE AFTOSA — Houve por aqui alguns casos de febre que logo desapareceu felizmente. Sente-se em todos os ramos de negócio a falta de feiras de animais, pois nesta quadra do ano o lavrador não tem que vender para fazer face às despesas do casal. Necessário se torna que acabe em breve essa proibição das feiras dos animais que nada vale. — C.

## A mensagem do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Não se me tendo afigurado legítimo esconder as apreensões que naturalmente suscitam as dificuldades e os perigos do momento em que se inicia o meu mandato, não podem umas e outras dominar, e felizmente, não dominam a fé e a esperança de que estou possuído ao dirigir ao País do seio da representação nacional, a minha primeira mensagem como Chefe do Estado, como resposta à confiança que em mim quis depositar.

Nela me cumpre agradecer, e desvanecidamente o faço, as palavras cativantes que acabei de ouvir e constituirão precioso incentivo no limiar da tarefa árdua que terei de enfrentar. Nela sinto ainda, o dever de endereçar as mais cordeais saudações às nações aliadas e amigas cujos representantes vejo presentes. E nela ofereço a todos que nasceram portugueses, vivam ou não em território pátrio, o que humanamente possa ser exigido em esforço e dedicação.

Crente de que a Providência Continuará velando por Portugal e de que todos os portugueses, esquecendo as suas divergências de ocasião e unidos num mesmo patriótico pensamento, darão ao novo Chefe do Estado a colaboração de que venha carecer, inicio o desempenho das funções em que fui investido com o firme propósito de acertar e de não desmerecer o exemplo deixado pelos meus ilustres antecessores, Marechal Óscar Carmo e General Craveiro Lopes».

## Um modelo

Ao assistir há dias à festa de N. S.a dos Anjos na risonha freguesia de Oleiros, ali junto de Prado, encontramos neste nome de S.ta Maria dos Anjos recordações dum acontecimento histórico que revolucionou o século XIII. E' que ao nome de S.ta M.a dos Anjos está ligada uma figura das mais simpáticas da história da Igreja.

E' Francisco de Assis, aquele nobre cortezão, rapaz todo de festas e alegrias, feito depois religioso de oração recolhida, asceta e místico dos mais extraordinários, poeta encantador e santo dos nossos altares. Por isso é que o trago aqui a chamar a atenção da juventude para ele. Este homem do século XIII recorda aos jovens dos nossos dias uma história de aventuras. Esta ansia continua ainda hoje e mal vai à juventude que se deixa estagnar, como água pútrida de lagos na indiferença do não te rales.

Aos jovens de hoje, como aqueles de ontem, queremos vê-los fervilhar à procura dum ideal, insatisfeitos, a sonhar sim, até isso...

O ideal é sempre a alavanca que impelle para mais além e dá ao homem a febre de conquista. O problema está em colocar como objecto desse ideal, que é ainda sonho, um fim nobre. Tem-se visto através da história exemplos mais ou menos fiéis a este princípio.

Este de Francisco é um caso. A todos animava com a sua fina voz de cantor, o seu génio vivo. Podia chamar-se um astro de primeira grandeza a deixar-se iludir pelo brilho do mundo. Um dia vestiu a melhor roupa de príncipe e partia para a glória, obter honras, singrar na vida. Mas tudo isto não passava de servir aos homens. Aquele espírito ardente devia sentir-se insatisfeito. Para ele era pouco o mundo.

E preferiu trocar o servo pelo Senhor, o homem por Deus. Encontramo-lo um dia naquele gesto que nos admira. Deixa tudo o que tinha, despe-se da própria roupa, para se vestir de mendigo, que o queria ser por renúncia. O primeiro obstáculo foi dos amigos que o deixaram, escan-

dalizados.. mas alguns seguiram-lhe o exemplo.

A segunda dificuldade, mais terrível vem do pai, que obriga Francisco a renunciar ao seu género de vida. Se não lhe faz a vontade deserdá-o. Não importa. Francisco deixa o pai, o dinheiro, a herança e começa então a conquista pacífica dos que o hão-de seguir.

O «mendigo de Deus» que tanta revolução operou na sociedade do seu tempo chamava nos vales da Umbria o temor não é ousado. E' falta de amor puro e sobrenatural que ainda hoje se faz sentir e é essa voz de pregão que o mundo do nosso tempo precisa de ouvir ao recordar o nome de S.ta Maria dos Anjos e com ele o santuário donde irradiou a ordem de S. Francisco. E' este pregão que pode despertar um ideal vivo a tantos jovens que vivem enfiados do amor humano. E' que este amor humano é desamor quando o que pode dar alegria à nossa juventude em procura de ideal é o Amor autêntico.

E. M.

### Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde

No dia 10, os confrades vicentinos de Vila Verde fizeram a sua recolecção no Seminário de Soutelo.

Todos assistiram às práticas e conferências de piedade e formação vicentina, e à Santa Missa e Comunhão.

### De Duas Igrejas

(Continuação da 3.ª pág.)

tram-se entre nós, chegados da França, com o fim de passar férias, os srs. José Pereira e sua esposa; José Fernandes e Francisco Barbosa.

Também no dia 10 chegou de Lurdes onde foi em peregrinação o Teólogo Rev.do Joaquim Rodrigues da Silva. Sejam bem-vindos.

## Os grandes melhoramentos em Ribeira do Neiva

AGOSTO, 15

Inauguram-se, hoje, como já dissemos, na região de Ribeira do Neiva, no concelho de Vila Verde, várias cabines para distribuição de luz eléctrica a diversas freguesias e uma central telefónica, que serão benzidas pelo sr. D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo de Telmessus, e Auxiliar de Braga e a que assistem as autoridades superiores do distrito e presidentes das Câmaras Municipais de Braga e Vila Verde.

Porque hoje também ocorrem as bodas de prata sacerdotais do Rev.mo P.e Aloísio Avelino de Sousa,

### A moderna Babel

(Continuação da 1.ª página)

Descobrimo os segredos maravilhosos da natureza de-veria fazê-lo com humildade. ciente de que se alguma coisa desvenda ou inventa, no muito que há para desvendar ou inventar é porque Deus lho permite e ordena, para que suba até Ele..

Que o espaço e a terra sejam dominados, que o homem possua uma técnica sempre mais requintada e viva materialmente melhor é um bem, anda nos planos eternos de Deus. O mal está em que o homem ao pregar, ao construir a «cidade terrestre», esqueça o primado do espiritual, veja um fim no que não passa dum meio.

Foi o que disse Pio XII, em Novembro, de 1957, numa alocução à Arquidiocese de Milão: «A supremacia do espírito não exige a renúncia à evolução nem a eliminação dos esforços técnicos que vian à conquista de um progresso cada vez maior. Mas não se deve confiar em excesso na abundância de bens materiais para a felicidade na vida presente e a humanidade deve deixar-se transformar numa inumana e absurda tirania».

Criou Deus todas as coisas para o homem; o homem porém, foi criado para Deus.. E, por isso, evidente o grave erro em que anda o homem hodierno quando, deslumbrado pela indústria, pelo turismo, pelo domínio progressivo do mundo, prescinde de Deus enclausurando-se num antropocentrismo que certamente lhe há-de trazer a morte.

Ensoberba-se com as grandes invenções, afasta-se de Deus quando mais próximo lhe deve estar, finja subir quando desce, levanta a sua torre, a moderna torre de Babel, mas conte com o Deus da torre de outrora, com o Deus de sempre derubando a torre de sempre, com o Deus que jamais que- rerá a mínima rebeldia em qualquer das suas obras.

«Deus resiste aos soberbos». «Se o Senhor não edificar a casa, é em vão que trabalham os que a edificam».

Homens da «Idade dos Sábios», preconizada por A. Conte, entontecidos pelo ruído satânico da maquinaria, deslumbrados até à loucura pelas explosões nu- cleares ridicularmente ceguinhos pela ascensão dos foguetões, é transcendente a nossa vocação! Não somos nossos nem das coisas, somos do Deus!

FRANCISCO SÉRIO

professor do Liceu de Braga e o principal impulsor destes importantes melhoramentos, haverá ali, cerca do meio dia, missa solene e outras cerimónias promovidas por uma comissão de paroquianos daquela região, a quem o mesmo sacerdote oferece, bem como às autoridades um almoço.

De tarde, às 15,30 horas, efectua-se as inaugurações das cabines de energia eléctrica e a central telefónica, melhoramentos que os habitantes que delas beneficiam aguardam com entusiasmo.

### Pela Administração

Novos Assinantes

Continuam a chegar à nossa Redacção pedidos de novas assinaturas. Recebemos a do Sr. Abílio Fernandes de Abreu, residente no Brasil; e dos srs. Augusto Meireles Peixoto, de Vilariño e Manuel Pimenta Gonçalves, ausente em Lisboa, que pagaram adiantadamente por intermédio do Rev.º P.e Salvador.

### Pagaram a sua assinatura os Ex.mos Senhores:

De 19-3-59 a 19-3-60: D. Ana Rosa Machado, de Vila Verde; De 15-9-59 a 51-9 de 1960: Manuel Ribeiro Pimenta, de Lisboa; De 16 de Fevereiro de 1958 a 16 do 2 de 1959: D. Maria Júlia Estrada Ferreira de Sousa, de Novegilde;

De 19-3-58 a 19-3-59: Dr. Anibal Gama Rodrigues, João Baptista Sousa Gouveia, João Macedo Bouças, Afonso Henriques Pinto, Domingos Fernandes, Dr. Francisco António Gonçalves, Francisco da Silva Moreira, Francisco Gomes de Macedo Júnior, António Augusto de Sá Machado, D. Maria Pereira Lima, Manuel de Lima Peixoto, D. Júlia Machado, Zacarias Dias Peixoto, Carlos Vaz, D. Clementina Gomes Correia, Francisco António Balixa, Gabriel Nunes e Francisco Soares, todos de Prado; António Lopes, da Laje; António Domingos Cachetas, Bento de Araújo, Jssé Gomes Fernandes, Francisco Dias, José Maria Cachetas, D. Alexandrina Gonçalves, D. Maria Gonçalves dos Santos, Epiânio Domingues, e José Maria da Cunha, todos de Oleiros; Manuel Vivas Gomes, de Lisboa; António da Costa Magalhães e António Correia, do Brasil.

De 17-7-58 a 17-7-59: Jesuino Correia e Francisco Correia, do Brasil.

De 21-7-58 a 21-7-59: António Gouveia de Lisboa.

De 17-7-58 a 17-7-59: Jesuino Correia e Francisco Correia, do Brasil.

De 21-7-58 a 21-7-59: António Gouveia de Lisboa.

De 21-7-58 a 21-7-59: António Gouveia de Lisboa.

O melhor café é o



**o Brazileiro**

DE

**Mário Joaquim de Queirós & C.**

TELEFONE 2104

**BRAGA**